

**RELATÓRIO DIAGNÓSTICO TEMÁTICO DA CULTURA DIGITAL,
COMUNICAÇÃO E MÍDIA LIVRE**

**PONTÃO DE CULTURA DIGITAL E MÍDIA LIVRE DAS PRODUTORAS
CULTURAIS COLABORATIVAS**

**Recife
2026**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	4
METODOLOGIA.....	6
PRINCIPAIS RESULTADOS.....	12
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	21

INTRODUÇÃO

O diagnóstico ora apresentado é referente ao cumprimento da Meta 2 – Mapeamento e Diagnóstico do projeto Pontão de Cultura Digital e Mídia Livre da Rede de Produtoras Culturais Colaborativas, conforme o Plano de Trabalho do Projeto Cultural nº 066383/2023.

Embora referenciemos no título que este se trata de um diagnóstico referente ao campo temático o qual representamos e pelo qual pleiteamos a aprovação do referido plano de trabalho, entendemos que um dos objetivos principais do edital é a reativação da Rede Cultura Viva nacional, de maneira que a categorização entre Pontões Temáticos e Estaduais, se deu no sentido de ajudar a organizar o trabalho das entidades. Entendemos que é dever dos entes envolvidos (Pontões, Ministério da Cultura e Consórcio Cultura Viva) prezarem pela articulação nacional, devendo os recursos disponibilizados neste edital serem mobilizados para este fim.

Sentimos a necessidade de fazer este preâmbulo, pois ao longo da coleta de dados, surgiram necessidades comuns a todos os Pontões, com as quais nós tentamos contribuir, oferecendo nossa infra estrutura de soluções de *software* para a criação de questionários e de servidor para abrigar essas respostas em nossa base de dados. Essas circunstâncias serão melhor detalhadas na próxima seção, denominada “contextualização”.

Queremos já deixar delimitado nesta introdução o que nós entendemos por mapeamento e diagnóstico. Temos ciência do uso metafórico do termo “mapeamento”, que é pronunciado na imprensa, em alguns setores do Estado e em muitos campos do conhecimento onde o mapeamento de fato não é muito utilizado. Mas, também entendemos e respeitamos o lado de ciências como a cartografia, para as quais o termo mapeamento se refere a um conjunto de dados geolocalizados que envolvem categorizações como projeção cartográfica, escalas, etc.

Portanto, nossa delimitação compreende, nos termos deste edital, Mapeamento como a coleta de dados e Diagnóstico como a apresentação analisada destes dados, bem como dos seus achados que tendem a demonstrar a situação atual de parte da Rede de Pontos de Cultura, assim como dos diversos temas e unidades federativas que aí estão compreendidos.

Nosso diagnóstico está estruturado então, além desta introdução em: uma seção de **contextualização** geral do processo de coleta e tratamento dos dados, envolvendo o repositório e questões relativas aos Pontões como um todo; outra seção referente a **metodologia** do processo acima referido, sua crítica e reorientações; a **apresentação de**

alguns achados ao longo desta coleta, sabendo que eles tem uma limitação temporal, mas tendem a trazer um retrato minimamente satisfatório do momento; por fim, faremos as **considerações gerais**, tecendo comentários sobre o processo de diagnóstico até aqui, mas também sobre a necessidade que ele se dê de maneira continuada ao longo do tempo.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O edital de seleção pública MinC nº9, de 31 de agosto de 2023, denominado “Cultura Viva – Fomento a Pontões de Cultura – A política de base comunitária reconstruindo o Brasil”, contemplou 42 Pontões de Cultura, sendo eles 27 pertencentes ao Eixo 1- Estadual/Distrital e 15 pertencentes ao Eixo 2 - Setorial/Temático/Identitário. Todos esses Pontões, compartilharam 4 metas padronizadas e definidas pelo edital: Meta 1 – Bolsa Agentes Cultura Viva; **Meta 2 – Mapeamento e Diagnóstico**; Meta 3 – Formação e Capacitação; e Meta 4 – Articulação e Mobilização da Rede.

Destacamos em negrito a Meta 2 – Mapeamento e Diagnóstico, pois é em cumprimento a esta Meta que este diagnóstico foi produzido. No lançamento do edital, foi disponibilizado o anexo 14 https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/editais/inscricoes-em-andamento/edital-cultura-viva-2023-fomento-a-pontoes-de-cultura/anexo-14-orientacoes-para-mapeamento-e-diagnostico-da-meta-2_edital-cultura-viva_fomento-a-pontoes-de-cultura.pdf, sob o título “Orientações para o mapeamento e diagnóstico da Meta 2”. Nele foram ressaltados alguns dados prioritários a serem coletados, desde dados cadastrais até aspectos socioeconômicos dos pontos de cultura. Entretanto, do ponto de vista metodológico não haviam diretrizes claras sobre a metodologia, havendo liberdade para os Pontões estabelecerem seus próprios métodos, técnicas e parâmetros de acordo com as especificidades de sua localização, setor ou aspectos identitários.

Contudo, nas reuniões iniciais entre Pontões, MinC e Consórcio Universitário Cultura Viva, muitas foram as dúvidas em torno da Meta 2. Foi perceptível nessas reuniões que vários dos Pontões não tinham tido experiências anteriores com mapeamento e não sabiam como proceder em termos de instrumentos de coleta de dados, nem de metodologia ou diagnóstico. Além disso, muitas questões foram levantadas, como integração com a base de dados do Mapa da Cultura, redundância de informações e excesso de mapeamentos ocorrendo ao mesmo tempo, entre outros pontos.

Tentando garantir um mínimo de padrão para os mapeamentos de cada Pontão, os mesmos, junto ao Consórcio Cultura Viva e o MinC discutiram sobre alguns pontos fundamentais e em seguida o MinC e o Consórcio Cultura Viva elaboraram um conjunto de 28 questões e as apresentou como sugestões para os Pontões inserirem, caso achassem pertinente em seu instrumento de coleta de dados.

Diante da necessidade de garantir o uso de ferramentas soberanas e livres, reivindicada, sobretudo pelos Pontões Temáticos da Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre, no caso, o da Rede de Produtoras Culturais Colaborativas e o Pontão do Coletivo Digital, além de ser esta uma diretriz da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV), o Pontão Colaborativas ofereceu sua infraestrutura de site e servidor para abrigar um formulário basilar, que os Pontões poderiam adotar se quisessem, se comprometendo a disponibilizar as respostas para os mesmos quando eles solicitassem.

O formulário foi modelado a partir de um *plugin* na ferramenta de gestão de sites *WordPress*, chamado *ARForms*, que agrega funcionalidades para formulários e ficou hospedado no endereço <https://colaborativas.net/mapeamento/>, um site mantido pela Rede de Produtoras Culturais Colaborativas, hospedado por uma cooperativa de desenvolvedores canadense chamada CanTrust <https://cantrusthosting.coop/>.

A partir de então diversos Pontões utilizaram o formulário para a coleta de dados (iremos apresentar os números precisos de Pontões que o utilizaram ao longo deste diagnóstico). Além das 28 questões basilares com aspecto mais cadastral e recorte heterogêneo, colocamos no formulário questões específicas sobre a cultura digital, comunicação e mídia livre, condicionadas a escolha da opção “Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre” nas questões 22 e 23, respectivamente, atuação temática prioritária e atuação temática secundária.

Fizemos esta contextualização para esclarecer que este diagnóstico, apesar de ter o enfoque na Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre, trará informações sobre o uso geral dos formulários pelos outros Pontões, de modo a trazer transparência para os usos que foram previstos, enquanto um instrumento comum de coleta de dados.

METODOLOGIA

Nesta seção, antes de falarmos da metodologia de análise deste diagnóstico em si, falaremos dos métodos de validação das respostas no formulário geral hospedado na infraestrutura do Pontão Colaborativas, de modo que conseguíssemos fazer o repositório desses dados de maneira segura e soberana, além de apresentá-los de maneira inteligível para o MinC, os demais Pontões e para o Consórcio Cultura Viva, sempre que solicitados a apresentá-las.

Falamos na introdução sobre a utilização do plugin do WordPress ARForms, utilizado para abrigar o formulário enquanto instrumento de coleta, falemos agora como foi feito o acompanhamento e armazenamento dessas respostas. O ARForms gera uma planilha com as respostas recebidas. Essa planilha pode ser exportada para qualquer repositório físico. O Pontão Colaborativas designou a sua coordenação de formação para esta tarefa, a de exportar os dados diariamente e organizá-los em pastas na plataforma Rios.

O formulário passou por fase de testes durante o mês de agosto de 2024 e no mês seguinte ficou disponível para ser aplicado pelas agentes cultura viva. De posse das respostas, iniciava-se o processo de validação, que basicamente consistia em averiguar se havia duplicatas para as respostas. Nesse caso, se as respostas fossem idênticas, ficavam valendo as primeiras, caso na segunda resposta houvesse alteração em algum dos campos, ficava valendo a resposta mais recente.

Outro processo de tratamento dos dados foi o de distinguir os pontos de cultura que já faziam parte da base de dados do MinC e os que estavam sendo mapeados pela primeira vez a partir do formulário. Para fazer essa distinção, criamos uma cartela de cores, na qual os pontos de cultura sombreados em verde eram os já mapeados na base de dados do MinC e os de azul claro, os inéditos.

Figura 1 - Print de tela da planilha de respostas com distinção entre Pontos de Cultura Já existentes na Base do MinC e inéditos

	A	B	C	D
1532	3191	Bhianca Martini Corrêa	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	Jongo de São Benedito Sol e Lua
1533	3192	Bhianca Martini Corrêa	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	Guerreiros Valentis
1534	3193	Bhianca Martini Corrêa	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	Coletivo O Outro Lado Da história
1535	3194	Bhianca Martini Corrêa	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	Folia de Reis São Pedro
1536	3195	Bhianca Martini Corrêa	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	Escola de Capoeira Pernada Baiana Núcleo Anchieta
1537	3196	Enzo dos Santos Gromzynski	Centro de Documentação e Comunicação Popular - CECOP	Espaço Cultural Baobás
1538	3197	Rosemberg Furtado Neves	Associação Cultural Artística Locômbia Teatro de Andanças ASCALTA	ASSOCIAÇÃO DE RÁDIO E TV COMUNITÁRIA EM DEFESA E P
1539	3198	Ane Muriel Dos Santos Alves	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Espaço Ecológico e Recreativo gala amiga
1540	3199	Mavkon Higor Pereira Oliveira	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Espaço Força e Luz
1541	3200	Ariel Carvalho Almeida	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Grupo de Teatro Faceta, Mutretas e outras histórias
1542	3201	Ariel Carvalho Almeida	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Artes mirtil Para
1543	3202	Marina Barreto Santos	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Tenda Espírita Cabocla Jurema
1544	3203	Matheus Tojal Costa Guidice Fraga	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Capirando - Alma Carioca de Violas
1545	3204	Matheus Tojal Costa Guidice Fraga	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Coco do Trovador
1546	3205	Natália Ormenez Vieira	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Agremiação Recreativa Carnavalesca Bloco Chordes da Tia Gê
1547	3206	Matheus Henrique Maciel da Silva	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Associação cultural e esportiva Clips academia
1548	3207	Claudia Emilly Silva Barreto	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Balé Cultural de Escada
1549	3208	Maria Clara Bezerra Carlos	Centro de Documentação e Comunicação Popular - CECOP	Associação Cultural do Bom Pastor - Ponto de Cultura Avança Bom
1550	3209	Laura Cecilia Simplicio Melo	Centro de Documentação e Comunicação Popular - CECOP	Espaço Multi-Cultural Mestre Paulo Lyra
1551	3210	Laura Cecilia Simplicio Melo	Centro de Documentação e Comunicação Popular - CECOP	Associação Natal Agora
1552	3211	Laura Cecilia Simplicio Melo	Centro de Documentação e Comunicação Popular - CECOP	Boi de Reis Surubim
1553	3212	Laura Cecilia Simplicio Melo	Centro de Documentação e Comunicação Popular - CECOP	Boi de Reis Pintadinho de Mançabeira
1554	3214	Yasmin Pinheiro	Fábrica de Imagens - Ações Educativas em Cidadania e Gênero	CPC Gargalulo
1555	3215	Yasmin Pinheiro	Fábrica de Imagens - Ações Educativas em Cidadania e Gênero	Grupo Entrou Por Uma porta
1556	3216	Claudia Emilly Silva Barreto	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Cavalo Marinho Estreia de Ouro
1557	3217	Natália Ormenez Vieira	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	Centro de Estudo e Pesquisas em Dança Carimbó Pai D'egua

Fonte: Base de dados Pontão Colaborativas

Após validados e identificados os pontos já existentes na base do MinC ou inéditos, os dados foram guardados na plataformas Rios. A Rios¹ é desenvolvida pela Cooperativa Eita² e agrega diversas soluções para a gestão de projetos, desde a *Nextcloud*³, que é uma tecnologia livre de armazenamento em nuvem, passando pelo *OnlyOffice*⁴ que é uma tecnologia para a produção de documentos online de forma colaborativa, até a *Matrix*⁵, uma tecnologia de messageiria com criptografia ponta a ponta. O servidor da instância do Rios utilizada pela Rede de Produtoras Culturais Colaborativas é o supracitado servidor contratado da Cooperativa CanTrust⁶.

Criamos uma estrutura de pastas, onde além de criarmos uma pasta para abrigar os dados validados divididos por ano e meses do ano, criamos também uma pasta dividida por macrorregiões e em seguida por unidades federativas, pois entendíamos a necessidade de ter esses dados por Unidade Federativa prontos, para serem repassados para os Pontões Estaduais.

¹ Site da plataformas Rios <https://rios.eita.coop.br/> acessada em 06/04/2026.

² Site da Cooperativa Eita <https://eita.coop.br/> acessada em 06/04/2026.

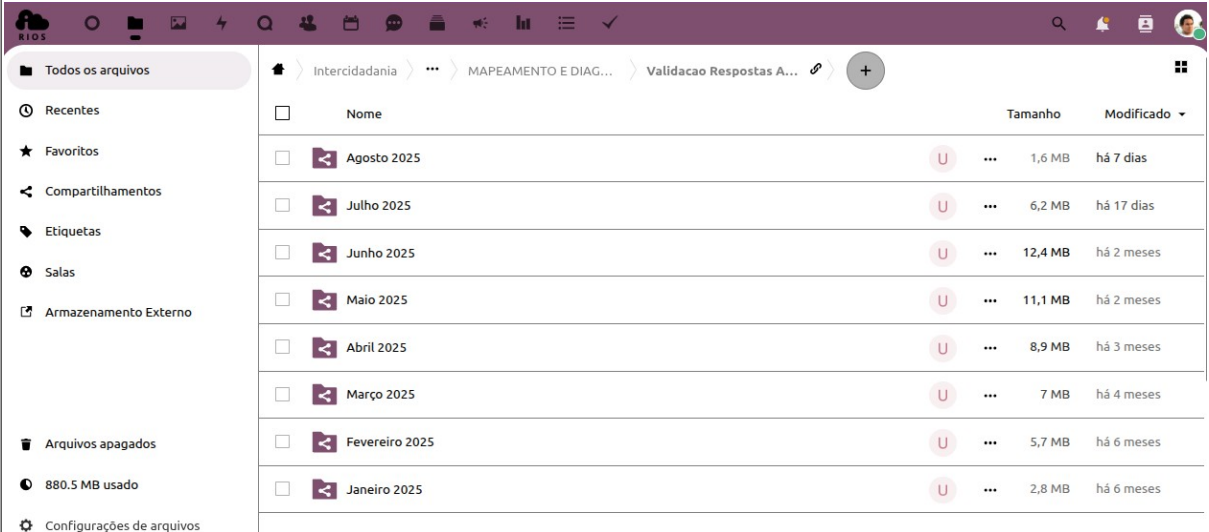
³ Site da Nextcloud <https://nextcloud.com/> acessada em 06/04/2026.

⁴ Site da OnlyOffice <https://www.onlyoffice.com/pt/> acessada em 06/04/2026.

⁵ Site da Matrix <https://matrix.org/> acessada em 06/04/2026.

⁶ Site da CanTrust <https://cantrusthosting.coop/> acessada em 06/04/2026.

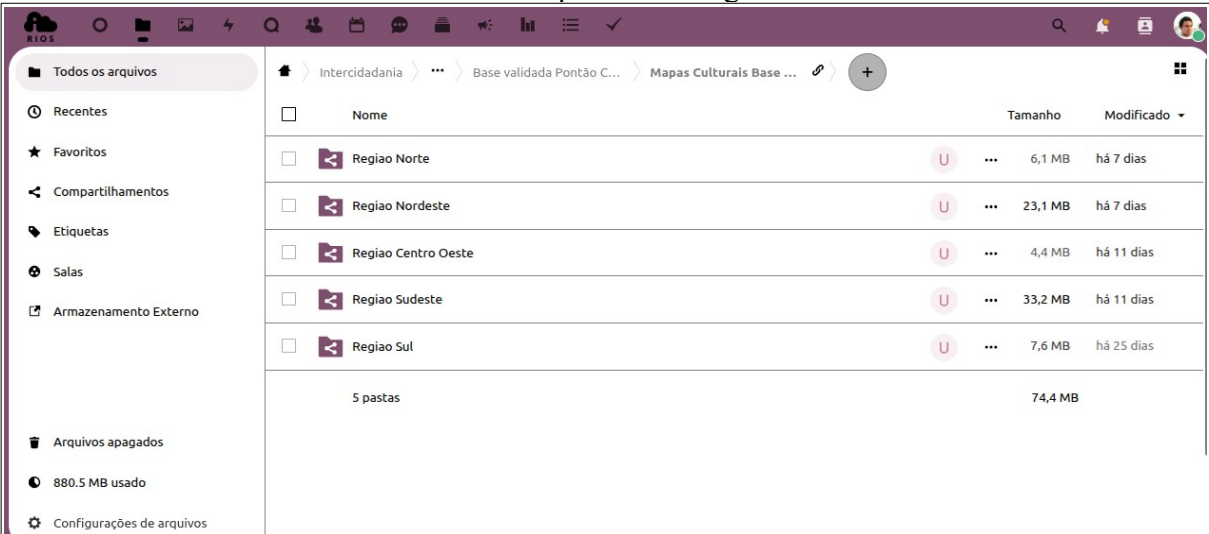
Figura 2 - Print de tela da estrutura de pastas com as respostas do formulário de mapeamento divididas por meses



Nome	Tamanho	Modificado
Agosto 2025	1,6 MB	há 7 dias
Julho 2025	6,2 MB	há 17 dias
Junho 2025	12,4 MB	há 2 meses
Mai 2025	11,1 MB	há 2 meses
Abril 2025	8,9 MB	há 3 meses
Março 2025	7 MB	há 4 meses
Fevereiro 2025	5,7 MB	há 6 meses
Janeiro 2025	2,8 MB	há 6 meses

Fonte: Base de dados Pontão Colaborativas

Figura 3 - Print de tela da estrutura de pastas com as respostas do formulário de mapeamento divididas por macrorregião



Nome	Tamanho	Modificado
Regiao Norte	6,1 MB	há 7 dias
Regiao Nordeste	23,1 MB	há 7 dias
Regiao Centro Oeste	4,4 MB	há 11 dias
Regiao Sudeste	33,2 MB	há 11 dias
Regiao Sul	7,6 MB	há 25 dias
5 pastas	74,4 MB	

Fonte: Base de dados Pontão Colaborativas

Para extrairmos os dados apresentados na seção de Principais Resultados nesta seção, os dados foram processados no R Studio⁷, interface para processamento de dados a partir da linguagem de programação R⁸, que é uma linguagem de programação livre que enfatiza a estatística e a ciência de dados. Os códigos produzidos para este processamento podem ser

⁷ Site do R Studio <https://posit.co/download/rstudio-desktop/> acessada em 06/04/2026.

⁸ Site da linguagem de programação R <https://www.r-project.org/> acessada em 06/04/2026.

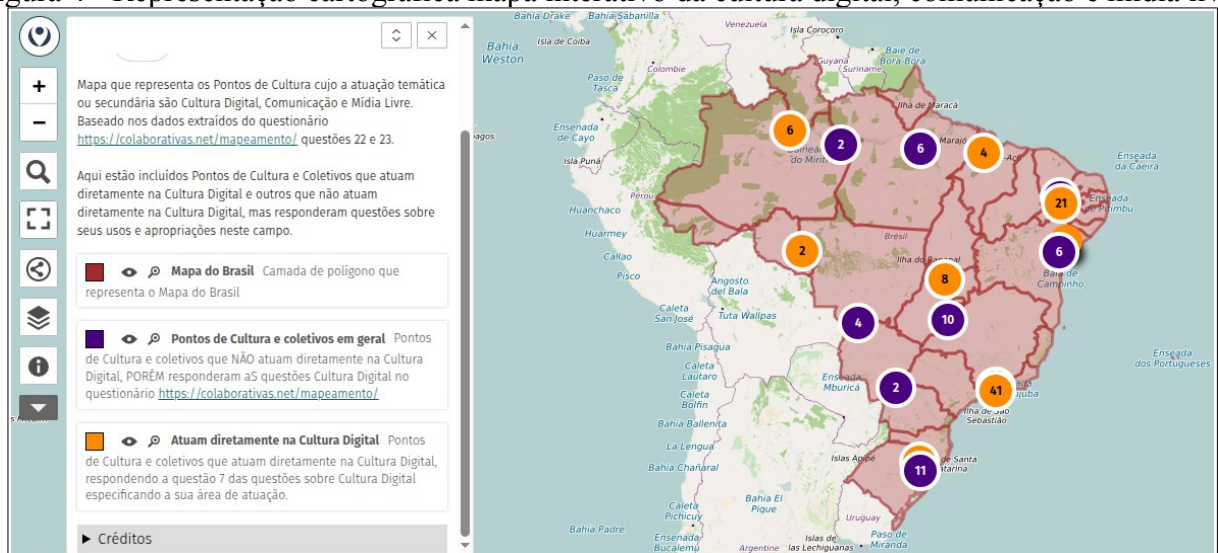
averiguados no repositório pessoal do coordenador de formação no GitHub <https://github.com/CarlosLunna83/Mapamento-Cultura-Digital-Comunica-o-e-M-dia-Livre>.

No que diz respeito a elaboração das perguntas específicas para o mapeamento da cultura digital, comunicação e mídia livre, ressaltamos que este foi um esforço conjunto entre o Pontão da Rede de Produtoras Culturais Colaborativas e o Pontão de Cultura Digital. Este trabalho conjunto está documentado na Plantaformas e as datas em que houveram reuniões de trabalho entre os dois Pontões, além dos textos colaborativos que documentam este trabalho, pode ser consultado nestes links:

- 02/09/2025 <https://plantaformas.org/assemblies/pontao-colaborativas/f/85/meetings/454>
- 09/09/2025 <https://plantaformas.org/assemblies/pontao-colaborativas/f/85/meetings/488>
- 16/09/2025 <https://plantaformas.org/assemblies/pontao-colaborativas/f/85/meetings/501>
- 23/09/2025 <https://plantaformas.org/assemblies/pontao-colaborativas/f/85/meetings/528>
- 30/09/2025 <https://plantaformas.org/assemblies/pontao-colaborativas/f/85/meetings/562>

As questões se deram em torno dos aspectos relacionados a cultura digital no cotidiano dos pontos de cultura entrevistados. Foram questões sobre uso de internet, equipamentos, redes sociais sociais proprietárias ou federadas, uso de *softwares* livres ou proprietários, uso ou não de inteligência artificial. Ao serem concluídas as perguntas, foi ativada a condicional de resposta com essas perguntas sendo abertas para os coletivos que escolheram a opção da Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre como atuação prioritária (questão 22) ou como atuação secundária (questão 23).

Em nosso plano de trabalho também havia a meta de confeccionar uma representação
 Figura 4 - Representação cartográfica mapa interativo da cultura digital, comunicação e mídia livre



Fonte: <http://u.osmfr.org/m/1193155/>

Também incluímos coletivos que não marcaram este tipo de atuação, mas que estavam inseridos em atividades culturais historicamente reconhecidas como ligadas ao campo da cultura digital, como, por exemplo, cineclubes, produtoras audiovisuais, TV comunitária, rádio comunitária, *web rádios*, *podcasts*, etc. O mapa foi feito na plataforma uMap⁹, que utiliza a base de dados livre do ecossistema de mapeamento colaborativo Open Street Map¹⁰.

Com relação as legendas, posicionadas à esquerda da Figura 4, nós podemos observar 3 camadas: uma camada de polígono em tom de marrom, representando o mapa do Brasil; e duas camadas de pontos, uma em tom de violeta, representando os pontos de cultura em geral, mas que marcaram como atuação secundária a Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre; outra em tom de laranja, para os coletivos que trabalham prioritariamente com Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre.

Reforçamos o caráter interativo do mapa, sendo possível distanciar, aproximar, clicar em cada ponto. Os números nos focos de concentração dos pontos, indicam quantos coletivos tem naquela área e ao clicar em cada número novos coletivos aparecem de forma mais aproximada.

Na próxima seção passaremos pela apresentação dos resultados, primeiro fazendo um panorama geral de uso do formulário pelos Pontões em geral e, em seguida, trazendo os principais resultados relacionados aos dados específicos da cultura digital, comunicação e mídia livre.

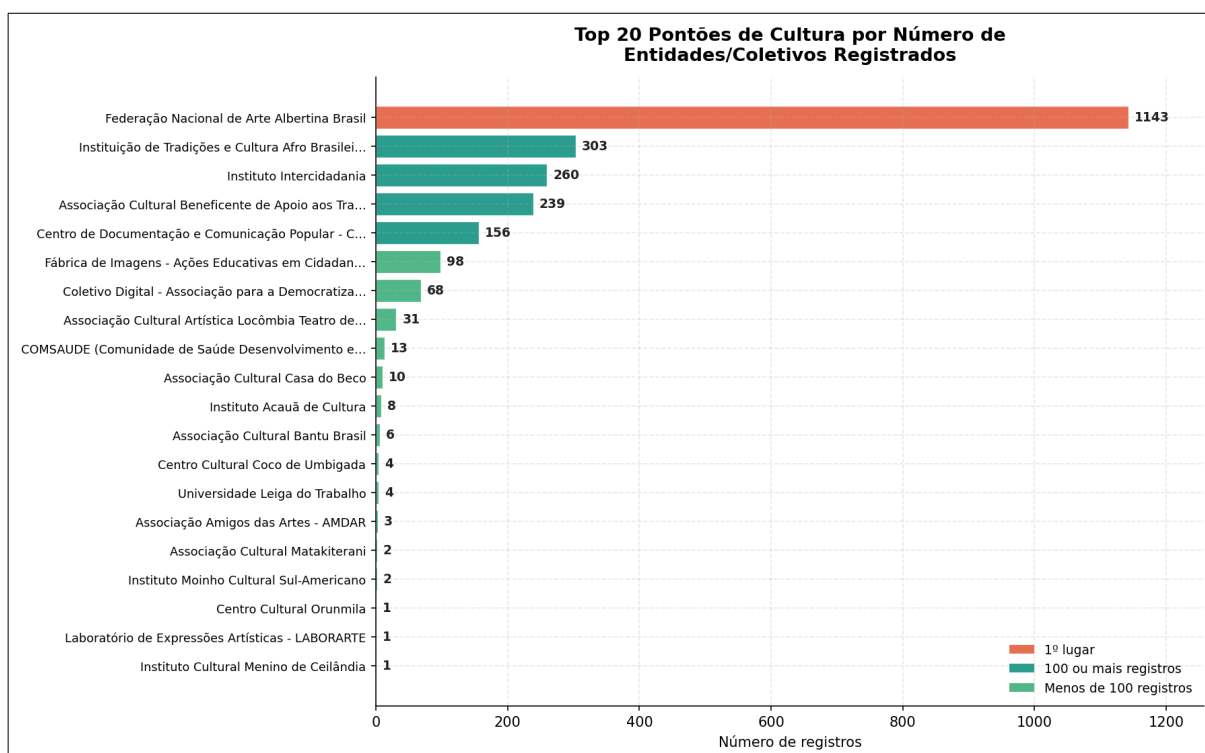
⁹ Site do uMap <https://umap.openstreetmap.fr/pt-br/> acessado em 06/04/2026.

¹⁰ Site do Open Street Map <https://www.openstreetmap.org/> acessado em 06/04/2026.

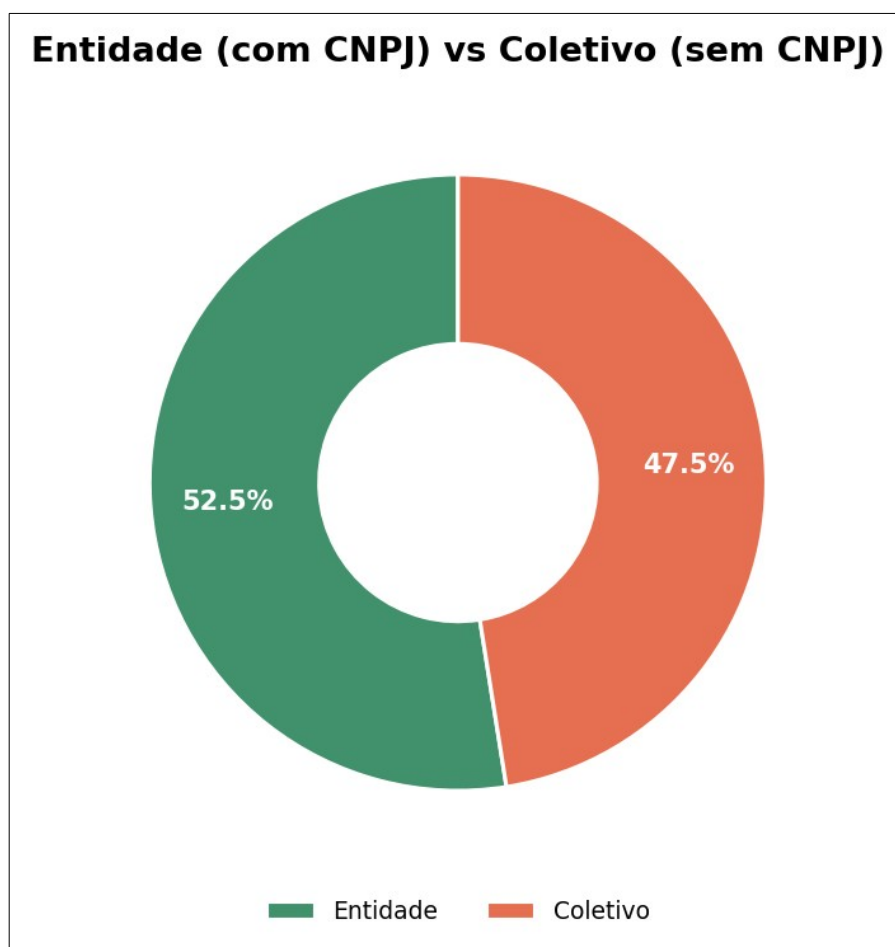
PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados ora apresentados, dizem respeito àqueles coletados via o formulário hospedado em <https://colaborativas.net/mapeamento/>. Embora, venhamos a trazer enfoque ao mapeamento da cultura digital, comunicação e mídia livre, por conta de todo o contexto explanado neste diagnóstico, traremos também os dados sobre o uso geral do formulário com as perguntas mais “cadastrais”, elaboradas em conjunto pelo MinC e Consórcio Cultura Viva com escuta aos Pontões.

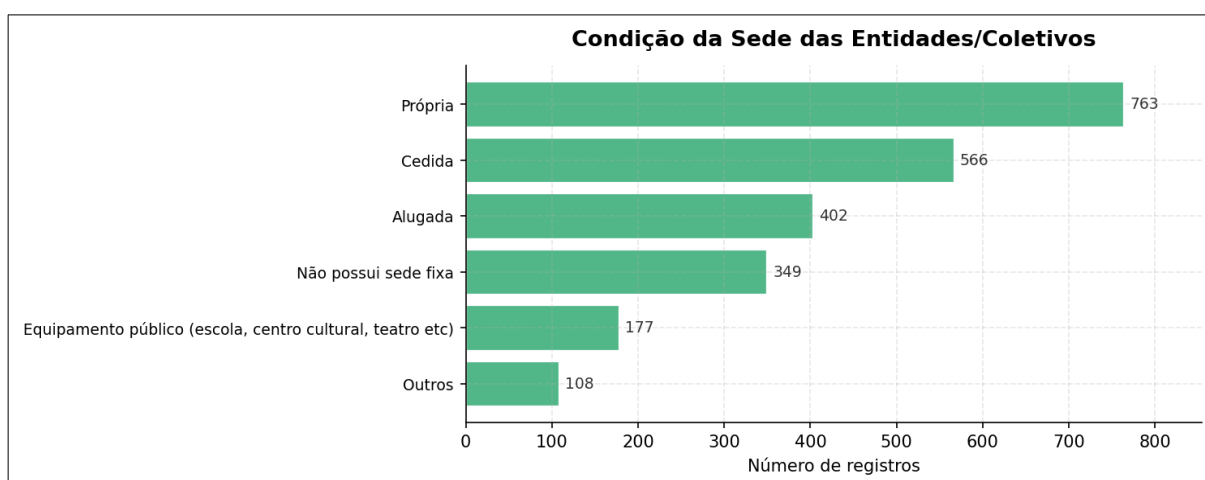
Até o dia 20/10/2025, data da ocorrência da última entrada de respostas no formulários, das 2365 respostas validadas, 1532 foram de inscrições de coletivos que ainda não estavam na base de dados do MinC e 832 foram de Pontos de Cultura já inseridos na base de dados do MinC e que ofereceram dados atualizados sobre suas atividades. Com relação ao uso do formulário, 260 agentes cultura viva diferentes o utilizaram. Entre os 42 Pontões, 23 deles utilizaram o formulário hospedado no site do Pontão Colaborativas.



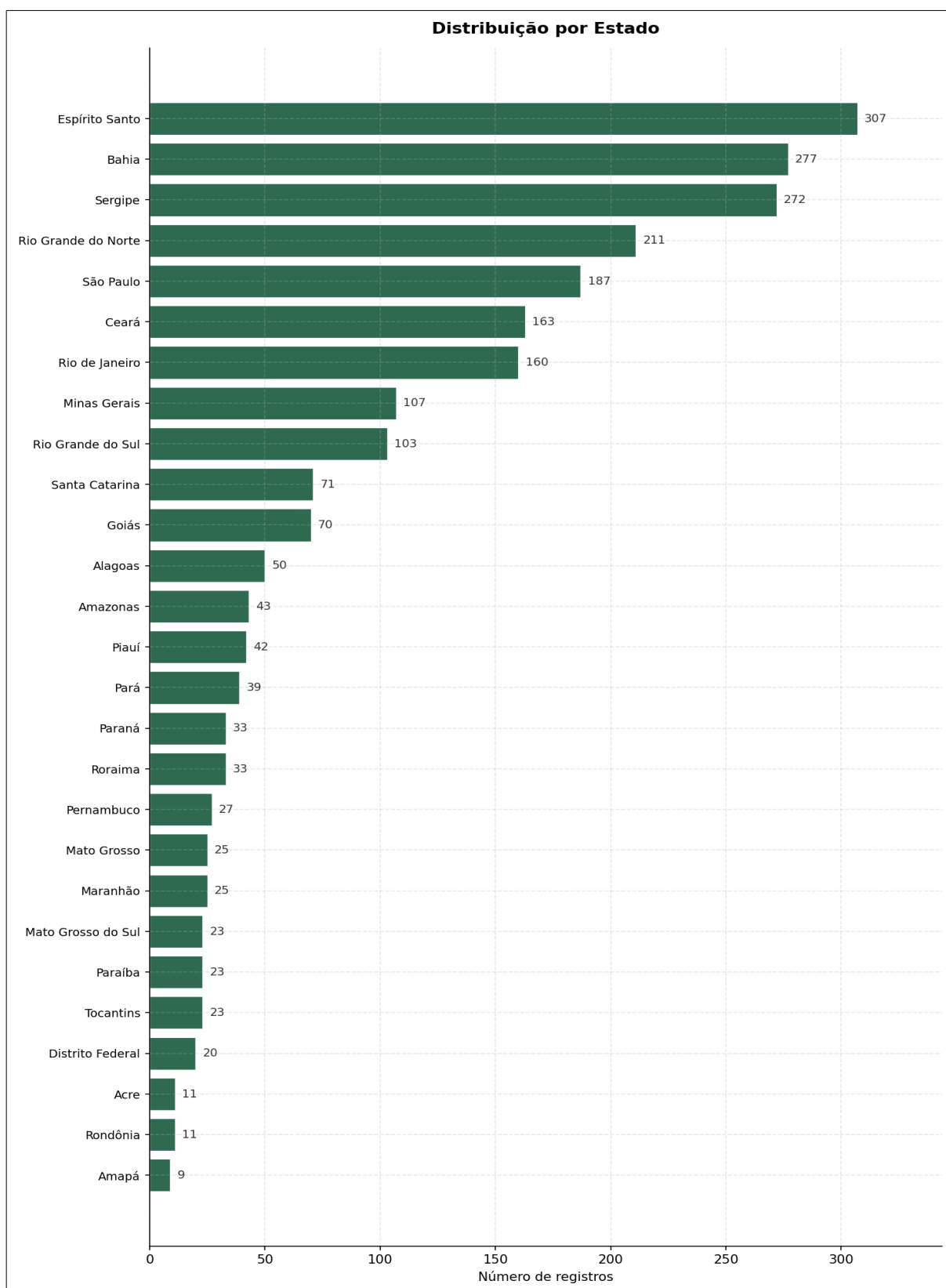
Com relação a formalização, 1242 entidades responderam possuir um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e 1123 responderam serem coletivos não formalizados.



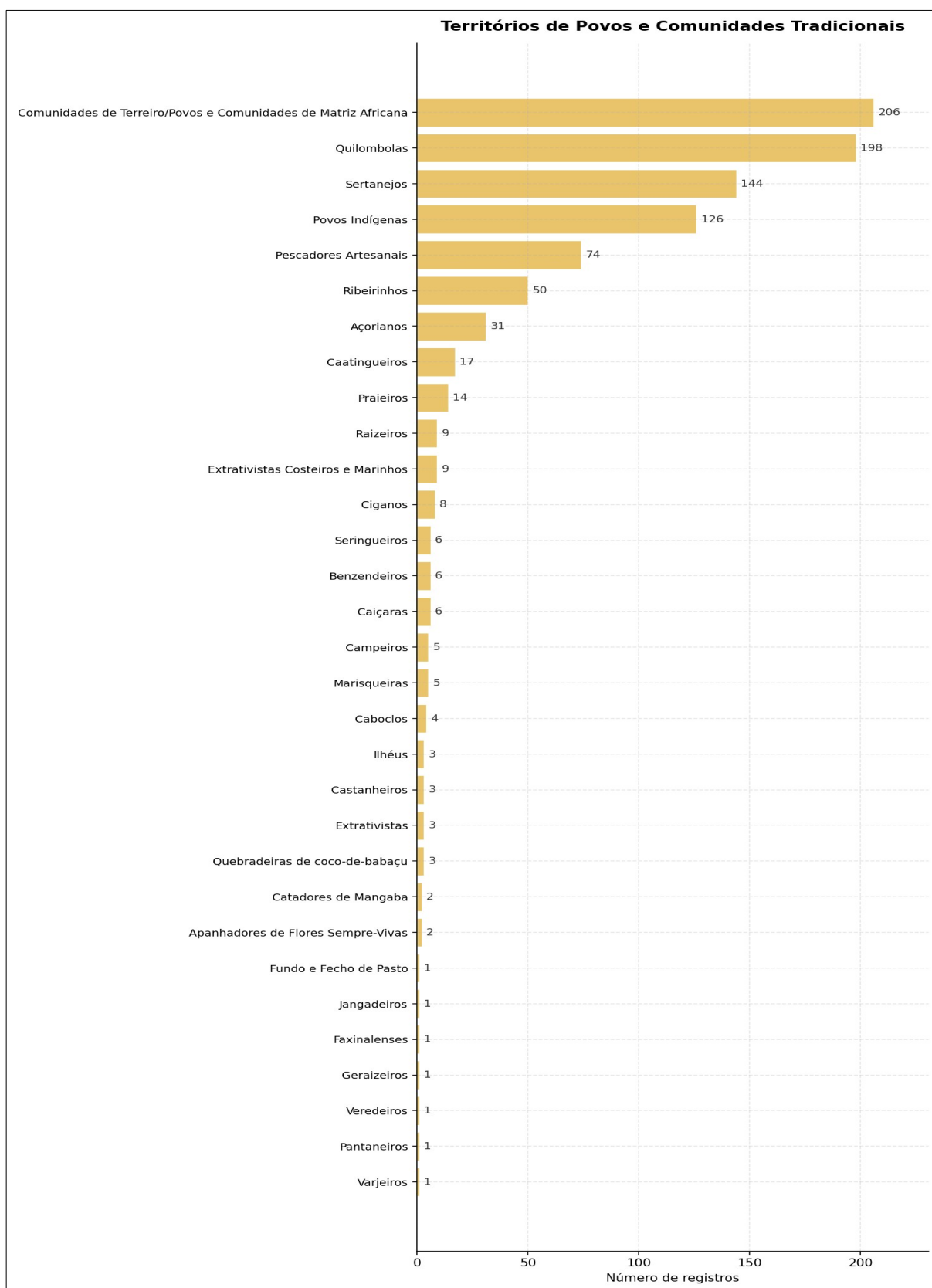
Com relação ao tipo de sede, o gráfico abaixo agrupa as respostas:



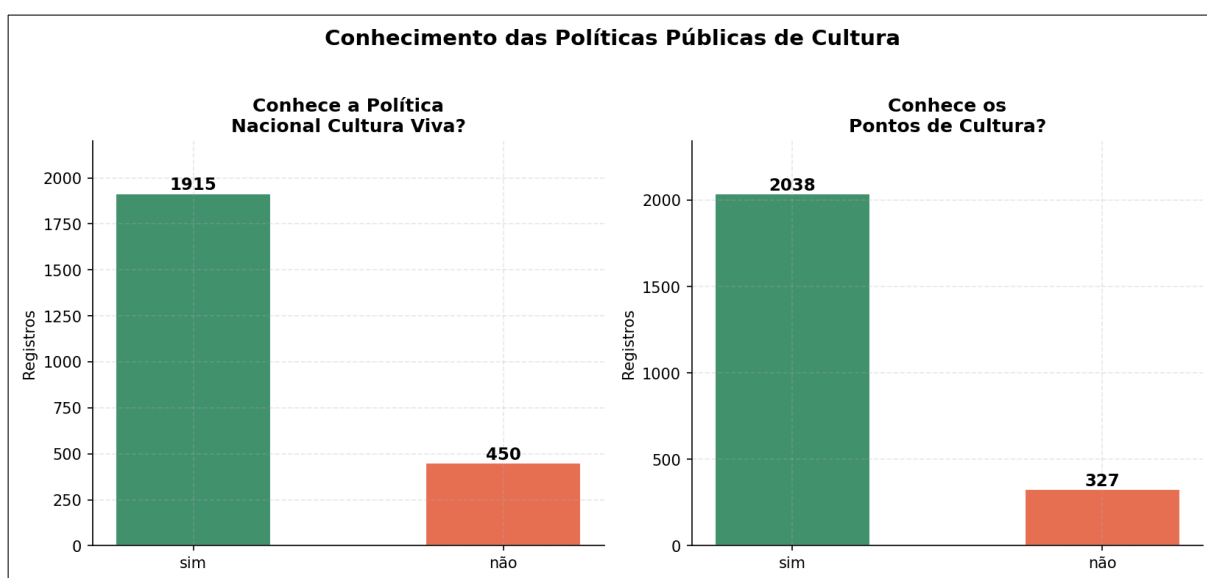
No que concerne ao número de municípios citados foram 794 citações. Com relação as Unidades Federativas do Brasil, esse foi o ranking de quantidades de respostas por UF:



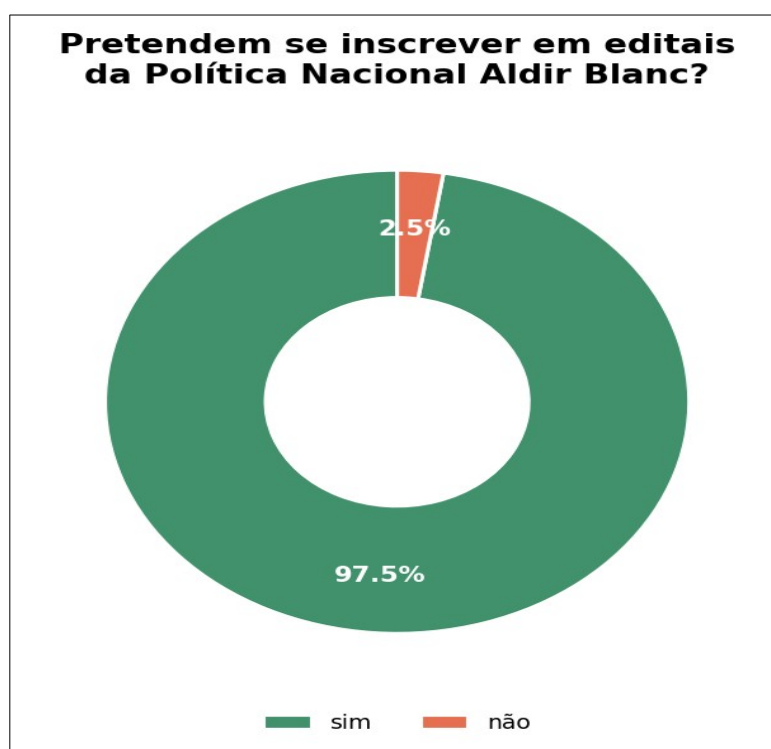
Já a quantidade de coletivos e Pontos de Cultura localizados em territórios de povos e comunidades tradicionais, trouxe o seguinte ranking:



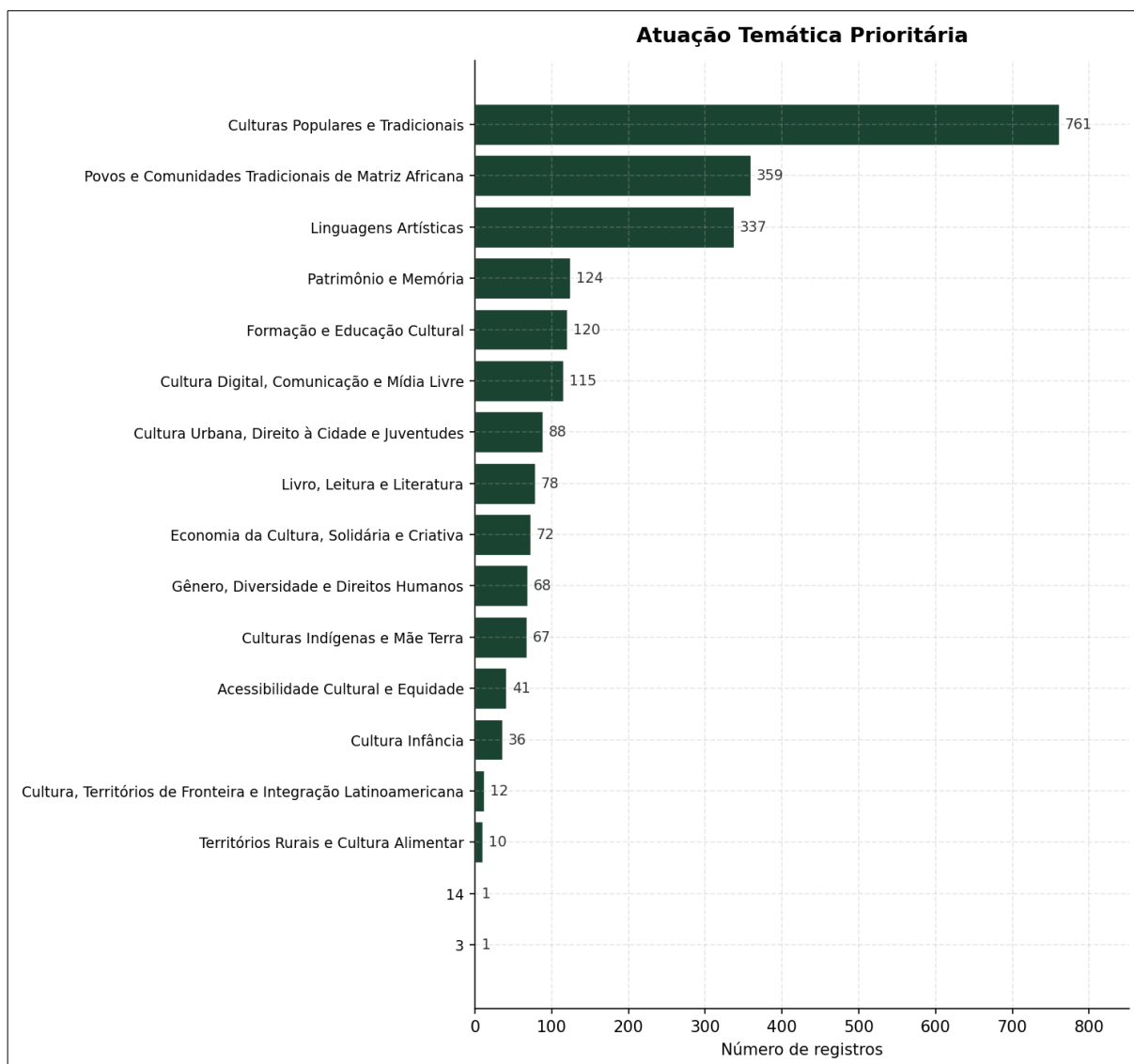
Tivemos nas questões 18 e 19 do instrumento de coleta, perguntas sobre o conhecimento da Política Nacional Cultura Viva (PNCV) e sobre os Pontos de Cultura, dos respondentes, 1915 afirmaram conhecer a PNCV e 450 disseram não conhecer a política. Sobre os Pontos de Cultura, 2038 respondeu conhecer e 327 não conheciam.



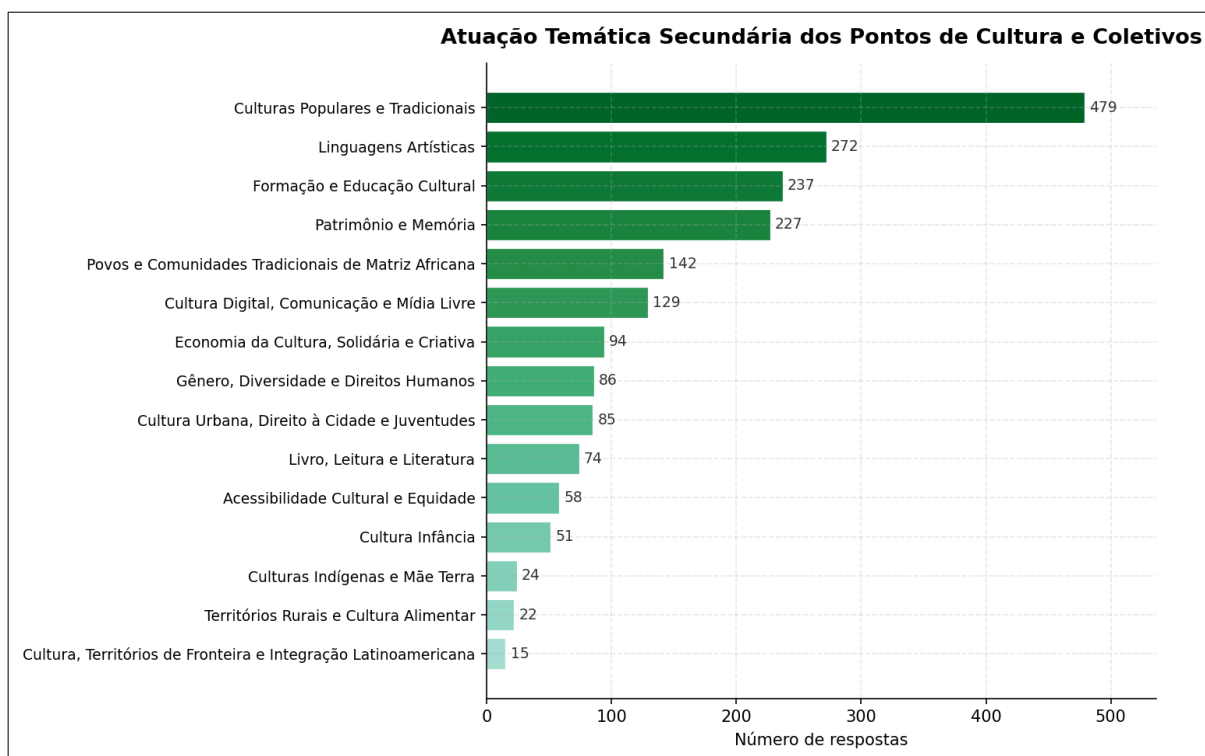
Na questão 20, os respondentes manifestaram sua pretensão de participar dos editais da Lei Aldir Blanc, onde 2305 disseram que sim e 59 disseram que não.



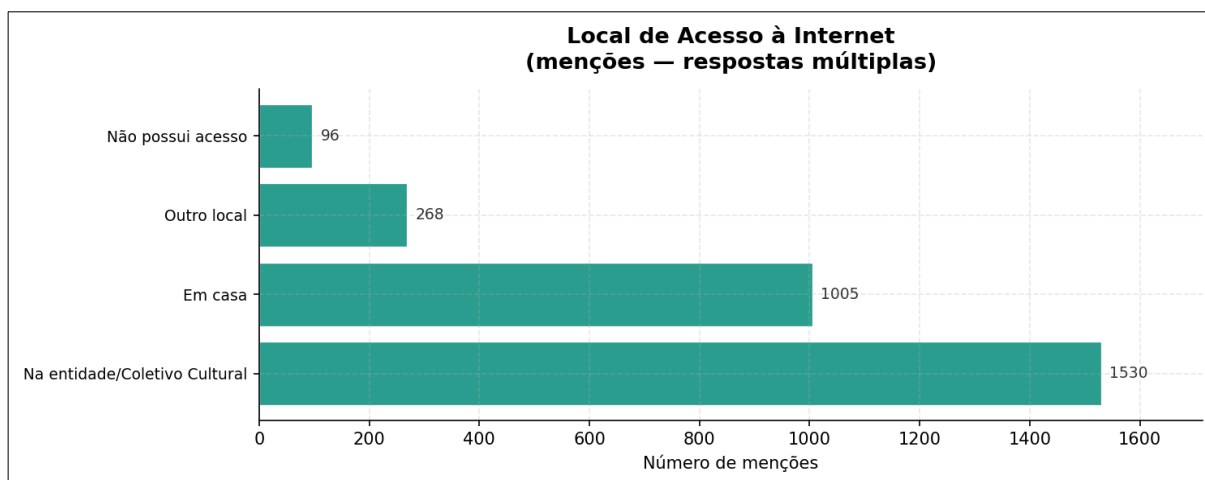
Os Pontos de Cultura também foram perguntados sobre sua atuação prioritária e atuação temática. Com relação a atuação temática prioritária, esse foi o ranking:



Com relação às atividades secundárias, o ranking foi:



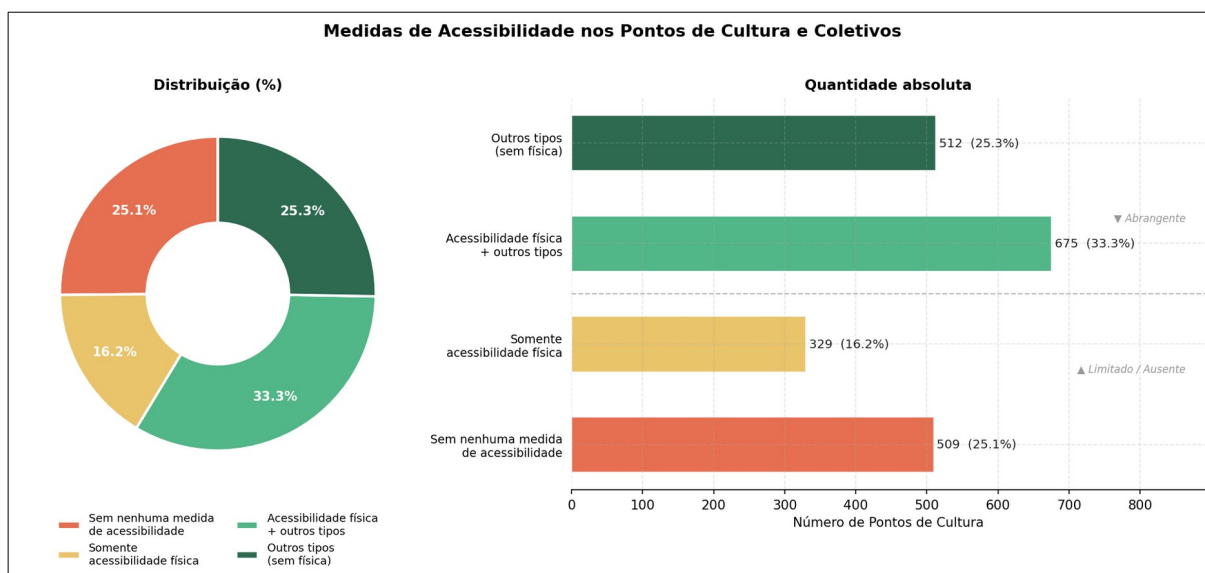
No que diz respeito a atendimento ao público em sua sede, 1955 Pontos de Cultura afirmaram realizar atividades na sede, enquanto 395 não. Sobre ter acesso à internet, 96 afirmaram não possuir nenhum acesso, ficou assim a ordem de respostas, lembrando que essa foi uma questão que permitiu múltiplas respostas, por este motivo os dados abaixo contemplam a combinação de mais de uma resposta:



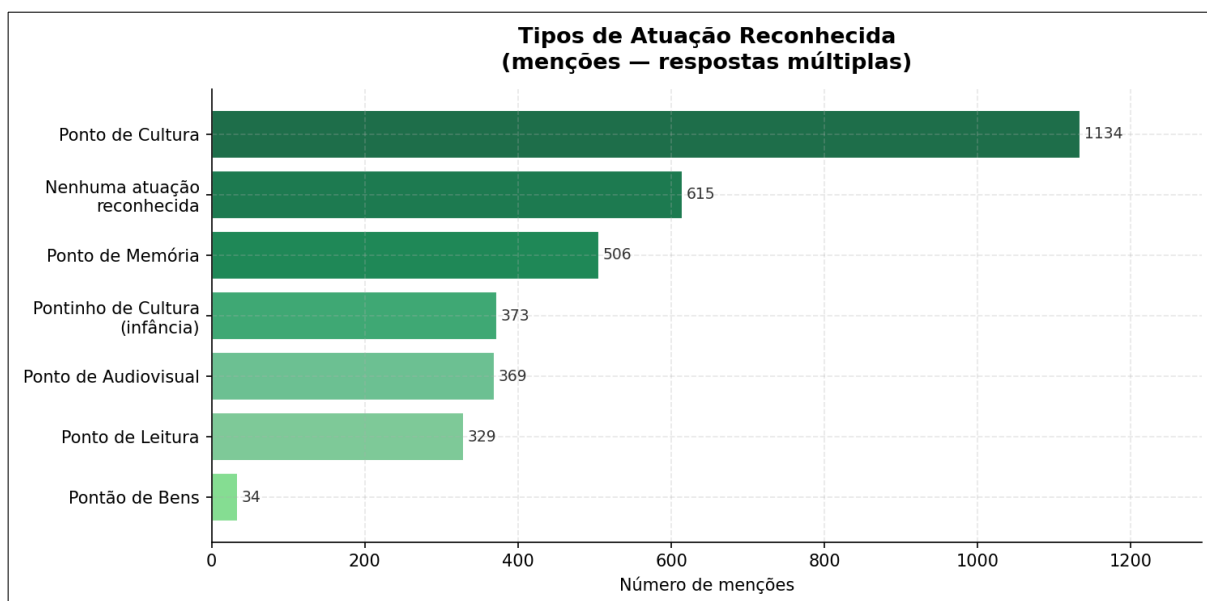
Com relação a medidas de acessibilidade, na questão 26, ela também foi uma resposta onde se podia escolher múltiplas questões. Considerando as 9 opções de resposta, as

respostas múltiplas geraram 89 combinações, que ficariam bastante exaustivas de serem relatadas uma a uma aqui. Destacamos, com pesar, que a alternativa mais escolhida foi a de que o Ponto de Cultura não possui medidas de acessibilidade, com 499 respostas, o que nos faz enxergar o quanto precisamos caminhar em termos de acessibilidade nos Pontos de Cultura e reforça a necessidade do brilhante papel de organizações e Redes voltadas para o tema, como as que fazem parte do Pontão Projeto de Artes sem Barreiras, por exemplo.

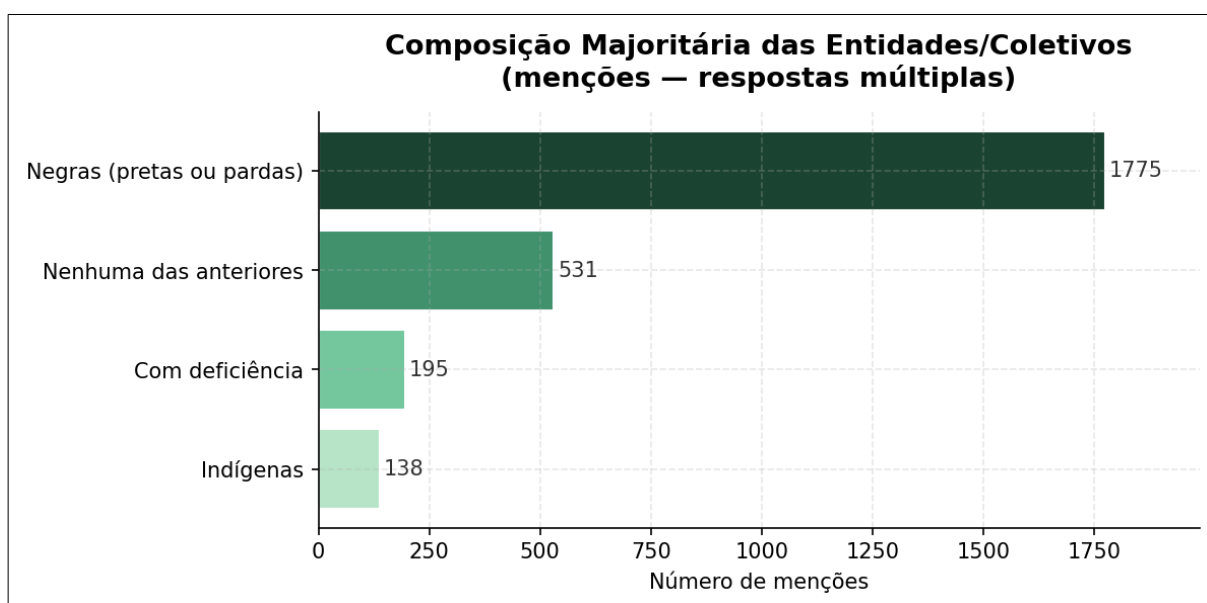
Entre os que responderam que implementavam medidas de acessibilidade, a acessibilidade física (ex.: rampas, elevadores, banheiros acessíveis), foi citada em 40 das 89 combinações. As que citaram apenas acessibilidade física como medida, foi a segunda opção mais escolhida, com 329 respostas.



Na pergunta 27, foram focados 6 tipos de Pontos de Cultura: Ponto de Memória, Ponto de Leitura, Ponto de Audiovisual, Pontinho de Cultura (cultura e infância), Pontão de Bens, Ponto de Cultura (fomento municipal, estadual ou do Ministério da Cultura). Novamente aqui havia a possibilidade de múltiplas respostas, o que gerou 57 combinações de respostas. Entre as principais respostas, 1134 responderam serem Ponto de Cultura (fomento municipal, estadual ou do Ministério da Cultura) e 615 responderam não serem de nenhuma dessas áreas de atuação. Entre as respostas únicas, ainda tivemos Ponto de Memória com 506 respostas e Pontinho de Cultura (cultura e infância) com 373, vieram em seguida.



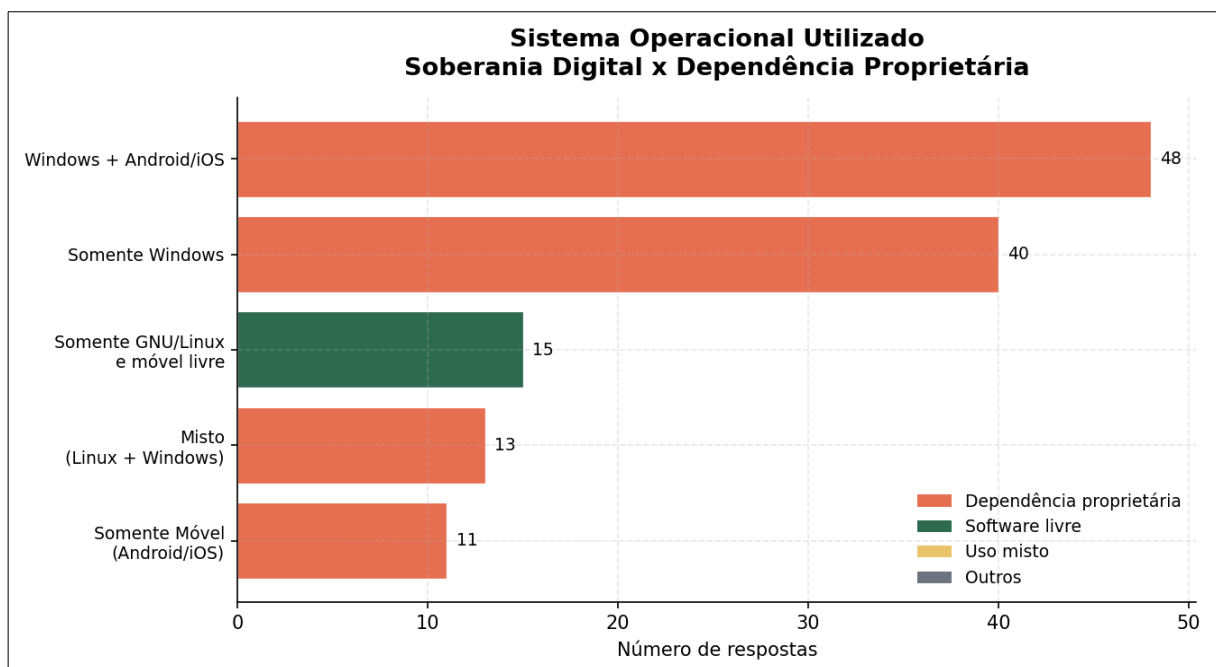
Por fim, no bloco de questões gerais, os Pontos de Cultura responderam sobre questões relativas a raça e deficiência. Essa foi também uma questão de múltiplas respostas, onde entre as opções estavam: Negras (pretas ou pardas), Indígenas, Com Deficiência ou Nenhuma. As respostas geraram 12 combinações diferentes, cujo o ranking de respostas está destrinchado no gráfico abaixo:



Passamos agora para o bloco de questões condicionais, que se abriam apenas se o Ponto de Cultura escolhesse como resposta nas questões 22 (sobre atuação temática prioritária) e 23 (sobre atuação temática secundária), o atuação no campo da Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre.

Com relação a qual tipo de internet o coletivo ou Ponto de Cultura usa, essa era uma pergunta com opção múltipla de respostas, o que gerou 24 combinações. As combinações entre Fibra ótica, Cabo, Dados Móveis 4G e Dados Móveis 5G, representaram 60,98% das respostas, evidenciando que esses tipos de internet são os mais utilizados pelos coletivos e Pontos de Cultura respondentes, as combinações envolvendo internet via rádio foram as que menos receberam respostas.

No caso dos sistemas operacionais mais utilizados, a resposta também se deu por múltipla escolha. As duas primeiras combinações que tiveram mais respostas foram Windows e Windows/Android, as duas representaram 60,33% das respostas. O que denota uma distância do uso no cotidiano entre a perspectiva de uso de *softwares* livres, contida no Programa Nacional Cultura Viva (PNCV) e a realidade dos Pontos de Cultura. Este diagnóstico aponta para a necessidade de uma melhoria no incentivo dessas tecnologias nos próximos anos.



Ainda no tema sistemas operacionais, foi perguntado se a pessoa respondente conhecia ou já teve experiência com outro sistema operacional, além daquele que ela já utiliza. Houve um equilíbrio nas respostas, com 52,31% dizendo que não teve experiência

nem conhecia outro sistema operacional e 47,69% afirmando conhecerem outro sistema operacional. Na pergunta seguinte, para quem optou pela resposta “Sim”, os respondentes escreveram quais os outros sistemas operacionais eles conheciam além do que usam, sistemas derivados do GNU/Linux foram os mais lembrados, com 53,70% de citações. O que reforça a necessidade de formações que demonstrem as vantagens em termos de autonomia e soberania no uso dos sistemas operacionais derivados de GNU/Linux e dos *softwares* livres em geral.

Passando para o tema, dispositivos o qual utiliza para acessar a internet, as 6 opções de respostas, as quais podiam ser escolhidas mais de uma, geraram 16 combinações, com as duas primeiras combinações “Computador de mesa/Desktop/ Celular” e “Notebook/Celular”, representando juntas 43,90% das respostas.

No que concerne aos equipamentos utilizados na produção dos coletivos e Pontos de Cultura, a 5 opções de respostas múltiplas geraram 16 combinações, nas quais as combinações entre “Computador de Mesa (desktop)”, “Notebook” e “Celular” dominaram quase 100% das respostas com as opções “Tablet” e “Outros” sendo citadas esporadicamente. Chama a atenção o uso difundido dos *Smartphones* na produção cultural, além de uma significativa permanência do uso de *Desktop*, uma vez que ele vem saindo cada vez mais do uso doméstico, porém, nas organizações que responderam a pesquisa, ele foi citado em 11 das 16 combinações.

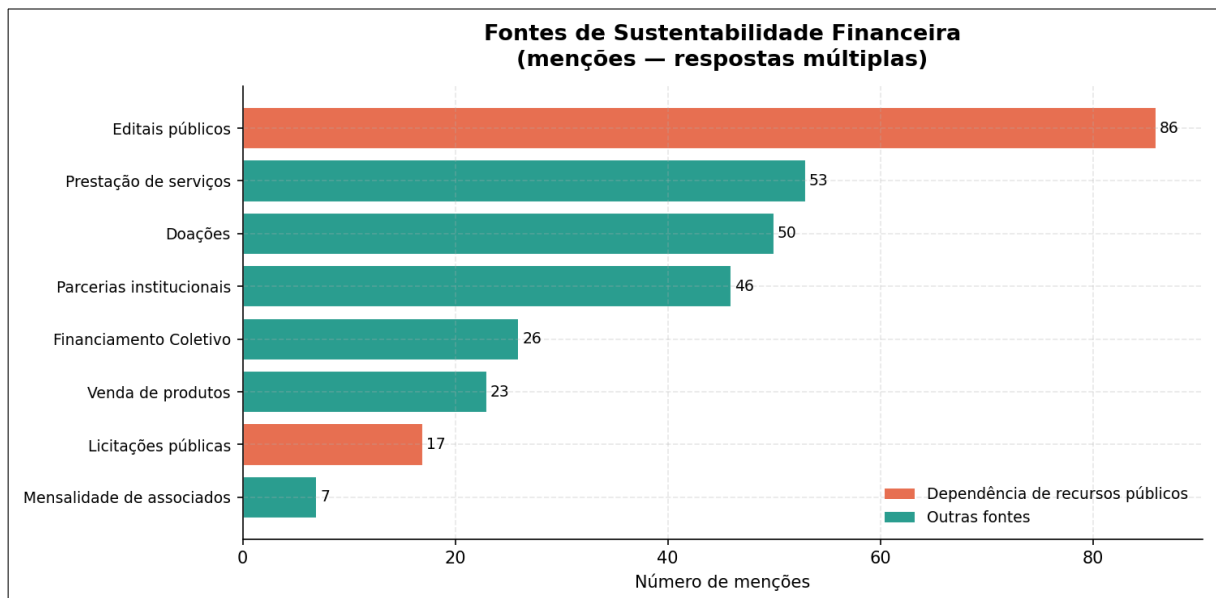
Para quem respondeu “Outros” equipamentos utilizados, foi dada a opção de escrevem o nome desses equipamentos, nessa ocasião foram citados: Câmera Digital Fotográfica, Chroma Key, Gravador Digital Key, Gravador Digital, Equipamento de Luz, Ilha de edição de vídeo e gráfico, Equipamento de produção Cinematográfica (áudio e vídeo) e equipamentos de Cineclube.

Com relação aos *softwares* utilizados, pergunta respondida nominalmente, uma gama de *softwares* foi citada, com destaque para Windows, Pacote Office, Adobe e Canva. Já em termos de qual atividade em específico o coletivo atua dentro do campo da cultura digital, as 15 respostas múltiplas possíveis, geraram 75 combinações, com Produtora Audiovisual sendo a mais citada, seguidas de Cineclube, Captação e Mixagem de Áudio e Podcast. Entre as citações nominais para as que optaram por “Outros”, foram mais de 30 citações, variando de Lambi Lambi até Gestão de Servidores e Segurança de Dados, denotando o quão abrangente é o campo da cultura digital.

Nas questões 8 e 9 os coletivos responderam sobre o Fediverso, o universo das redes sociais federadas. Na 8, os coletivos e Pontos de Cultura responderam se conheciam ou não o Fediverso. 81,25% disseram não conhecer e 18,75% que conheciam. Na pergunta 9 foram

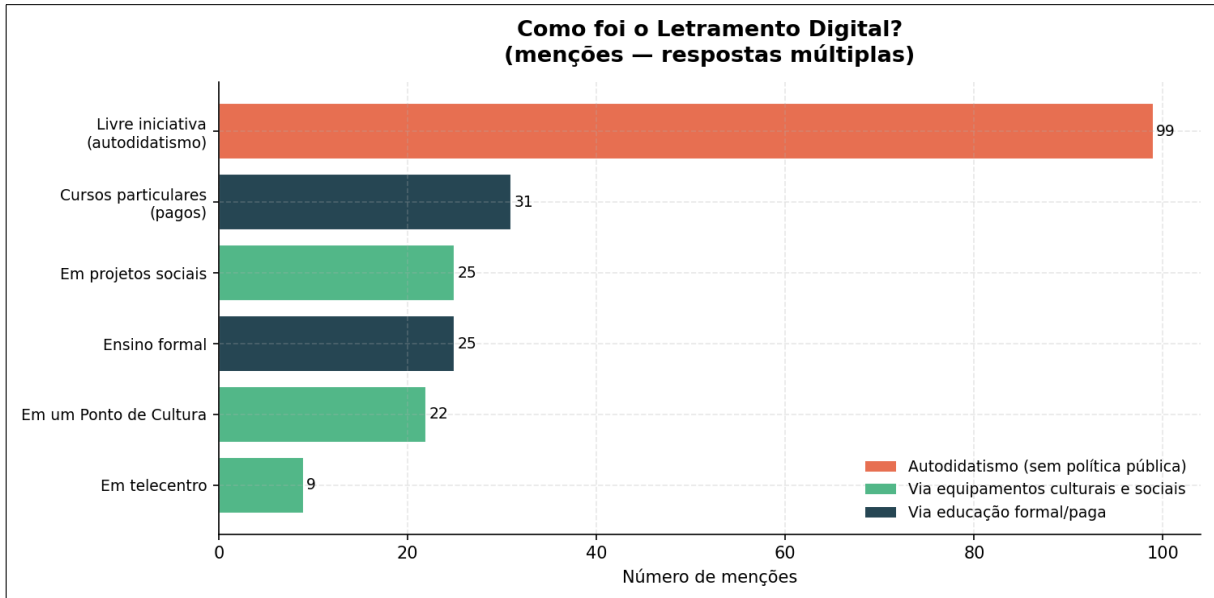
listadas 12 opções sendo 11 com nomes de redes sociais federadas de algum modo e 1 opção para “Outras”, para o caso do respondente usar alguma rede social federada, mas não saber que é federada. A resposta que não usa nenhuma delas foi a que teve mais ocorrências disparada, com 73,91% das respostas. Ainda na citação nominal, para quem respondeu “Outras” na questão 9, foram 3 citações ao XMPP e 1 citação ao Leme, denotando a necessidade de os coletivos e Pontos de Cultura, receberem formações sobre outras interações de redes sociais que não sejam apenas as proprietárias.

As questões 10 e 11 trouxeram questões sobre como o coletivo ou Ponto de Cultura se sustenta. Na 10, eles responderam em texto quantas pessoas se sustentam do coletivo ou Ponto de Cultura. Entre 26 respostas diferentes, computou-se entre 0 e 80 pessoas se sustentando do coletivo, a resposta 0 foi a que prevaleceu com 26,92% das respostas. Na questão 11, os respondentes fizeram escolhas múltiplas entre 12 opções de respostas que geraram 70 combinações, tendo a opção “Editais Públicos”, sendo disparada a mais citada aparecendo em 46 dessas combinações. As pessoas que responderam “Outros” foram indagadas a responderem nominalmente qual(is?) seria(m) essas formas de sustento. Entre os apenas 8,94% que citaram outras formas de sustento, destacam-se o trabalho individual de pessoas do coletivo, dinheiro próprio, mensalidade de associados e parcerias com redes e iniciativa privada.

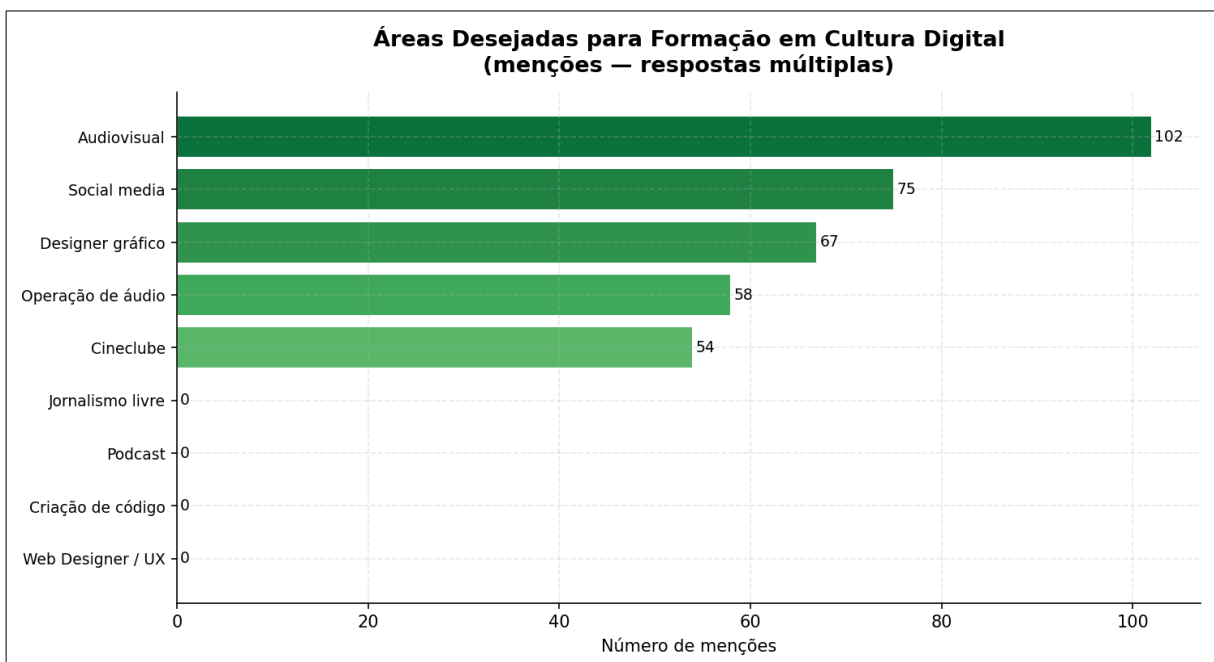


Nas questões 12 e 13 foram feitas perguntas individuais direto às pessoas entrevistadas: a 12 sobre como foi o letramento digital dela e a 13, sobre quais formações no campo da cultura digital ela gostaria de fazer. Entre 6 opções de resposta podendo fazer mais

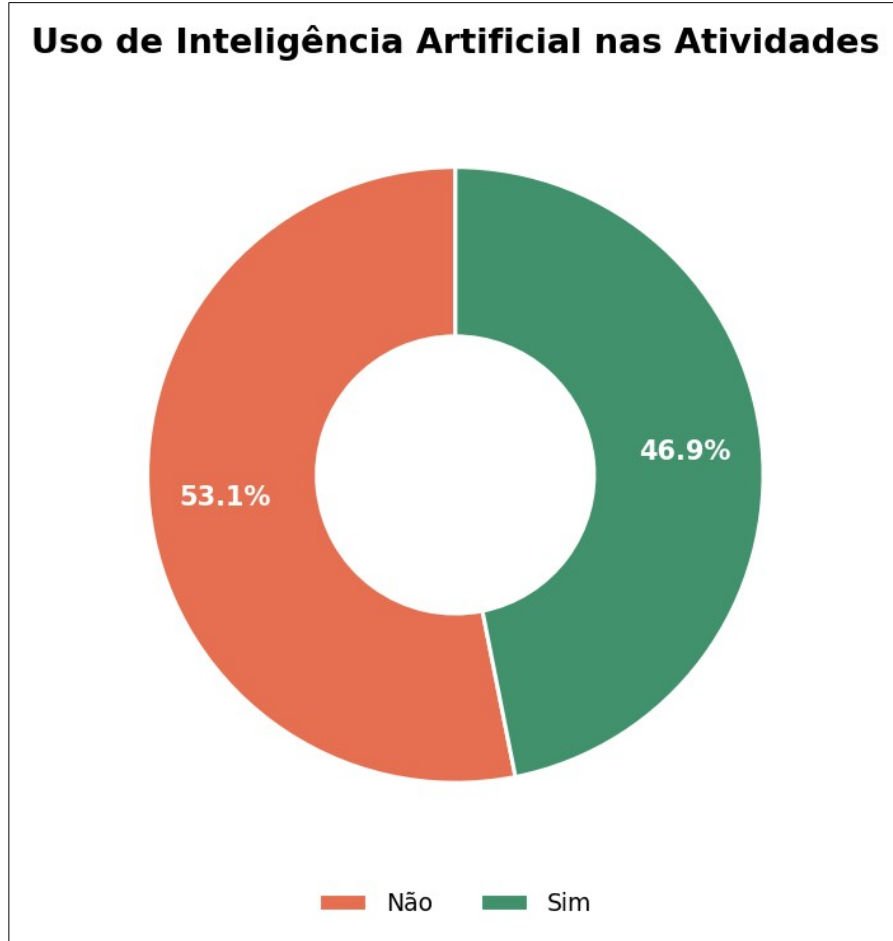
de uma escolha para a questão 12, 25 combinações foram geradas. A resposta “Aprendeu por livre iniciativa” respondida isoladamente, sem combinar com nenhuma outra, representou 42,14% das respostas e ainda foi citada em outras 16 combinações, dominando as respostas da questão 12.



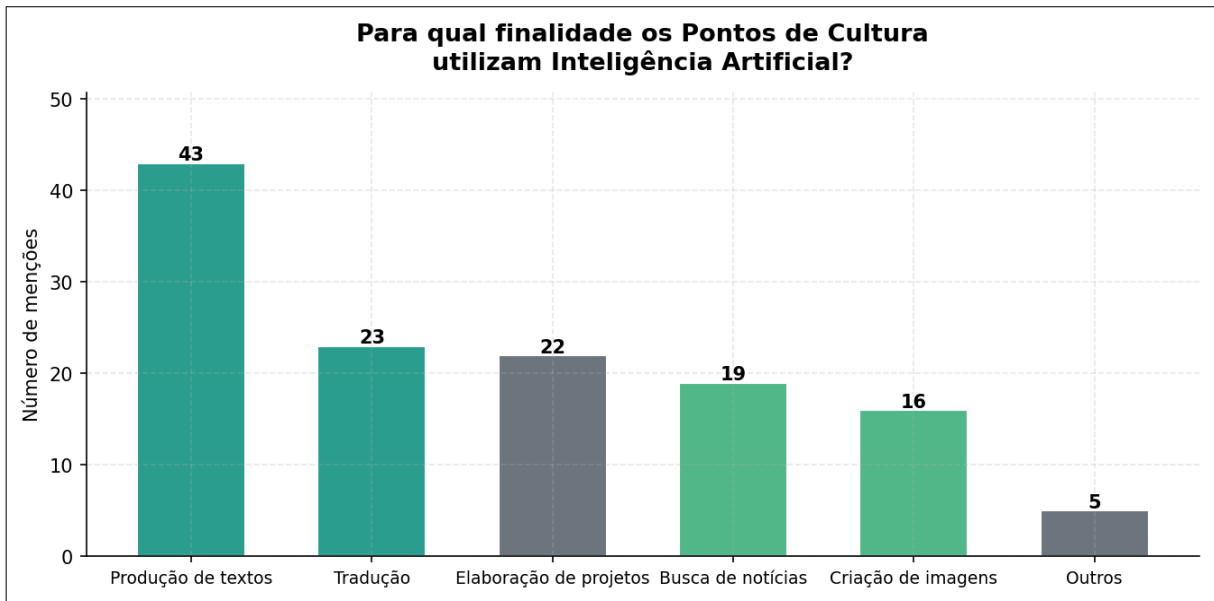
Já na questão 13, sobre quais áreas da cultura digital a pessoa gostaria de fazer formações, entre as 6 opções de respostas, também podendo fazer mais de uma escolha, foram geradas 32 combinações com o audiovisual sendo citado em 21 combinações, foi disparado o tipo de formações preferido. Entre as 10,92% que falaram responderam “Outras”, responderam nominalmente, foram citados de “publicidade e marketing” a “desenvolvimento web”.



Nas perguntas 14 e 15, os respondentes falaram sobre Inteligência Artificial (IA). Na questão 14 sobre se utilizavam ou não IA, onde 53,13% responderam que Sim utilizavam IA e 46,87% disseram que não.



As pessoas que afirmaram utilizar IA na questão 14, responderam para que finalidade seria este uso na questão 15. A resposta “Produção de textos” isolada foi a que obteve mais respostas com 14,51% do total, além de ter sido citada em outras 22 combinações. A resposta “Tradução de Textos” também obteve destaque, tendo sido citadas em 13 combinações.



Esta seção teve por objetivo apresentar os dados coletados numericamente. Apesar de alguns comentários ao longo da seção, deixamos para a próxima, a de “Considerações Gerais” a interpretação e o diagnóstico, enfim, a partir dos dados aqui apresentados.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nesta derradeira seção, faremos as considerações gerais sobre o mapeamento, focalizando o campo da Cultura Digital Comunicação e Mídia Livre. Contudo, faremos inicialmente considerações sobre o mapeamento como um todo.

Realizar este mapeamento foi desafiador para todos os Pontões contemplados no edital de Pontões. Podemos afirmar que a coleta direta de dados, via questionários e entrevistas, tem sido desafiadora já em outros campos da sociedade brasileira como o campo acadêmico, por exemplo. As dificuldades na obtenção de respostas são muitas, desde bancos de dados com contatos das pessoas defasados até a desconfiança do que será feito com esses dados.

Somado a esses aspectos, há também a desconfiança com golpes, que com a disseminação dos *smartphones* e de diversos serviços online, crescem a cada dia, havendo ligações, e-mails e contatos diários diversos com tentativas nesse sentido. Arrematamos essas dificuldades com a quantidade de mapeamentos realizados em momentos próximos.

Diante de tudo isso, queremos saudar os trabalhos das equipes e coordenações de mapeamento dos Pontões, assim como as suas agentes cultura viva, que bravamente buscaram essas informações para que este diagnóstico pudesse ser subsidiado com informações tão relevantes para o Programa Nacional Cultura Viva e para a sociedade brasileira como um todo.

A solução de hospedar o principal instrumento de coleta dos Pontões se mostrou eficiente, haja vista que 23 dos 42 o utilizaram como instrumento de coleta, tanto entre Pontões temáticos quanto estaduais. Além de uma ação para a soberania de dados, se mostrou viável do ponto de vista técnico ao servir como instrumento de coleta para os 260 Agentes Cultura Viva que os utilizaram.

Procuramos ao máximo atender as demandas por resultados das respostas, bem como com esclarecimentos sobre o preenchimento e quaisquer questões inerentes aos mesmos. Podemos avançar bastante nesta frente para os próximos anos: pensar em levantar instâncias de softwares mais robustos para a criação de questionários como, por exemplo, o *Lime Survey*¹¹, hospedada pelo MinC ou por algum Pontão, que fique disponível para todos os Pontos de Cultura; integração com a base de dados do Mapa da Cultura; envolver

¹¹ <https://www.limesurvey.org/pt-br> acessada em 06/04/2026.

permanentemente os Pontões do campo da Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre no desenho e gestão dessas soluções.

Verificamos que há ainda um alto grau de informalidade entre os Pontos de Cultura, esse processo se dá desde dificuldade financeira de manter um CNPJ até a manutenção do mesmo, em termos de acompanhamento técnico. Uma sugestão, seriam processos de incubação, envolvendo Pontos de Cultura já formalizados mais antigos e coletivos em vias de formalização. Talvez o MinC abrindo algum financiamento para atividades como essa, pode ser uma alternativa.

Percebemos também o baixo conhecimento sobre o Plano Nacional de Cultura Viva, intensificar ações para conhecimento do público se fazer importantes. Ações como a Conferência Nacional de Cultura, se tornarem periódicas ou ações descentralizadas em Estados e municípios, por exemplo, seriam importantes neste sentido.

Tanto para o conhecimento sobre o PNCV quanto para o processo de capacitação dos Pontos de Cultura, sugerimos formações continuadas, nos diversos aspectos que envolvem a produção cultural comunitária, estando os Pontões de cultura digital, comunicação e mídia livre, à disposição para promoverem junto ao MinC formações neste campo.

Passando para o diagnóstico relacionado às perguntas focalizadas na Cultura Digital, este diagnóstico enfatiza pontos de atenção nos aspectos: conectividade; uso dos *softwares*; equipamentos utilizados; redes sociais federadas; sustentabilidade econômica; formação; e, Inteligência Artificial.

Com relação a conectividade, Fibra ótica, Cabo, Dados Móveis 4G e Dados Móveis 5G lideraram entre os respondentes. Fazemos um adendo de que, como boa parte das respostas foram feitas pela internet, aí já há um recorte entre os Pontos de Cultura que conseguem responder desse jeito. Portanto, somente as respostas a este questionário, não nos ilude sobre o quanto é preciso avançar em conectividade no Brasil e especialmente nos Pontos de Cultura.

No uso dos *softwares*, vemos uma desconexão com a filosofia do *software* livre. Por um lado, um domínio bastante amplo das Big Techs, com suas soluções informáticas e de *softwares*, agravadas pela disseminação dos *smartphones* e o aprofundamento de soluções de trabalho e estudo remoto, além do *e-commerce*, acelerados pelo isolamento social enquanto necessária e fundamental medida para o combate à pandemia de Covid-19. Por outro lado, o uso de soluções de código aberto pelo mercado, como, por exemplo, o sistema operacional mais popular para dispositivos móveis o Android, que chega ao consumidor final numa

versão modificada, cheia de entraves e limites para o uso, além de uma ampla engenharia para a captura de dados.

Entendemos que se faz necessária uma retomada do tema do uso de softwares livres para a centralidade do PNCV, por questões de garantia de liberdades de uso, autonomia, privacidade e soberania digital. Formações nesse sentido já vem sendo promovidas pelo Pontão da Rede de Produtoras Culturais Colaborativas¹² e pelo Pontão do Coletivo Digital, mas precisam ser intensificadas e expandidas, num processo de formação continuada que tenha resultados estruturantes para os Pontos de Cultura no médio prazo.

No que concerne aos equipamentos, destacou-se na pesquisa, o avanço dos *smartphones* também na produção dos Pontos de Cultura. Eles passaram de mero equipamento de comunicação e breves registros de áudio e vídeo, para um dos equipamentos centrais nos Pontos de Cultura. Ainda que ele possua limitações para tarefas mais complexas, seguem cada vez mais tendo protagonismo também na produção de artefatos culturais em si, a cada vez em que agregam mais soluções para o cotidiano dos Pontos de Cultura. Resta a ressalva do seu uso atrelado aos *softwares*, que em sua maioria proprietários geram dependência técnica e custos desnecessários.

Com relação as redes sociais federadas, reconhecemos que elas seguem em pleno desenvolvimento, todavia, entendemos que vivemos um momento histórico de domínio técnico, social e cognitivo das redes sociais proprietárias. A maioria dos Pontos de Cultura não conhecerem o *Fediverso* é compreensível, as questões sobre ele colocadas neste mapeamento tiveram, sobretudo, o papel de pautar o tema. A reflexão é a de que não dá para pensar em combater o monopólio técnico e a desinformação, por vários vieses, propagados pelas *Big Techs*, operando dentro do ecossistema delas e sob suas regras. Neste tema as formações também tem um papel fundamental, em tentar fazer com que mais pessoas entendam a nocividade da centralização dos dados e da propagação da informação, que só a ação federada em rede pode mitigar.

Falando em formação, foi muito interessante ver a quantidade de pessoas que reconheceram que seu letramento digital foi realizado dentro de um Ponto de Cultura, isso mostra o potencial comunitário, social e também para a formação cidadã das pessoas que passam pelos Pontos de Cultura todos os dias. É fundamental que intensifiquemos as ações de formação em todos os Pontos de Cultura! Em especial, os Pontos de Cultura que atuam no campo da Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre, sendo vetores da produção de narrativas locais e tradicionais e das possibilidades de fazê-lo com segurança de dados e

¹² <https://plantaformas.org/conferences/ciclo-formativo-qualificacao-digital> acessada em 09/09/2025.

soberania digital, que estão completamente imbricados com a autonomia como um todo de indivíduos e coletivos.

Em termos de sustentabilidade econômica, percebemos, principalmente, que há uma quantidade significativa de pessoas que orbitam e tiram parte do seu sustento dos Pontos de Cultura, mas a maioria delas os tem como uma segunda renda ou como uma remuneração mínima para realizar algo que tem apreço; e, também, que há uma forte dependência de editais públicos para a sua sustentabilidade. É urgente discutir questões de possibilidades econômicas, inclusive não monetárias, que tirem as pessoas que trabalham nos Pontos de Cultura da incerteza econômica e da precarização dos trabalhos. Estudos como o que tem sido realizado pelo Consórcio Cultura Viva, sobre a economia dos Pontos de Cultura¹³, são fundamentais para esmiuçar essa realidade e servir de subsídio para a superação desses entraves ao desenvolvimento econômicos dos Pontos de Cultura.

No que diz respeito a Inteligência Artificial, os Pontos de Cultura as tem utilizado, sobretudo, para auxiliá-los na escrita de projetos e na tradução de textos. Porém, ainda observamos uma percepção muito focada nas IAs generativas, como se esta fosse toda a IA. Além disso, o uso acrítico das mesmas reduz a discussão em torno da privacidade de dados e da autoria de obras, questão tão cara a todas aquelas pessoas que trabalham com arte e cultura, sendo necessárias formações para uma compreensão mais abrangentes das IA tanto por parte dos Pontos de Cultura quanto da sociedade como um todo.

Por fim, estes importantes diagnósticos produzidos pelos Pontões precisam de ampla publicização e um esforço no sentido de unificar as diversas bases de dados, seja tendo como epicentro o Mapa da Cultura ou gerando redundâncias em outras bases de dados, com o objetivo de não ficar à mercê de gestões e sim, que se garanta o acesso da sociedade civil a esses dados.

Desejamos que o Ministério da Cultura, bem como as secretarias dos Estados e dos municípios, sigam subsidiando pesquisas como essas, pois somente com a continuidade das pesquisas é que poderemos vir a ter dados comparativos de períodos em períodos.

¹³ <https://pesquisa.meupontomovimenta.org/form> acessada em 09/09/2025.